Woyzeck

Georg Büchner

PERSONAGENS:

Woyzeck
Marie
Capitão
Médico
Tamboreiro-mor
Andres
Margret
Dono da loja
Charlatão de Feira
Velho do Realejo
Judeu
Hospedeiro
Primeiro aprendiz de trabalhos manuais
Segundo aprendiz de trabalhos manuais
Bufão
Avó
Käthe
Polícia
Soldados, Estudantes, Rapazes e Moças, Crianças, Povo e outros

ACTO I

Quarto

(O Capitão sentado sobre uma cadeira; Woyzeck faz-lhe a barba.)

CAPITÃO

Calma, Woyzeck, calma; uma coisa depois da outra! Mas ele me deixa tonto! E o que vou fazer dos dez minutos que ele ganhou, acabando cedo demais? Woyzeck, pense: você só tem seus trinta lindos anos de vida, trinta anos!

São trezentos e sessenta meses... e dias, e horas, e minutos! E o que vai fazer com todo esse tempo? Convém planificar, Woyzeck!

WOYZECK

Sim, senhor Capitão!

CAPITÃO

Temo pelo mundo, quando penso na eternidade. O trabalho, Woyzeck, o trabalho! Eterno, ele que e eterno, ele que é eterno. Você é capaz de ver isso? No entanto logo deixa de ser eterno num instante, é, num instante, Woyzeck.

Tenho pavor quando penso que o mundo faz uma volta num dia! Que perda de tempo! Para onde isso nos leva? Já não posso ver a roda de um moinho, Woyzeck, sem ficar melancólico.

WOYZECK

Sim, senhor Capitão.

CAPITÃO

Você está sempre tão apressado Woyzeck! um homem de bem não fica assim, um homem de bem, com a consciência tranquila. Mas diga alguma coisa, Woyzeck! Como está o tempo?

WOYZECK

Mau, senhor Capitão, mau. Muito vento.

CAPITÃO

Já estou sentindo; é como se alguma coisa corresse lá fora. Esse

vento age sobre mim como um rato. *(Manhoso)* Acho que vem na direcção sul-norte.

WOYZECK

Isso mesmo, senhor Capitão.

CAPITÃO

Ha, ha, ha! Sul-norte! Ha, ha, ha! Oh, como ele é bobo, como é lastimavelmente bobo! *(Comovido)* Woyzeck é um bom homem... Mas *(Com dignidade)* Woyzeck não tem moral. Moral é quando a gente tem moralidade, entende? É uma bela palavra. Tem um filho sem a bênção da Igreja, como diria nosso reverendíssimo capelão. Sem a bênção da Igreja, e não é meu.

WOYZECK

Senhor Capitão, o bom Deus não deixará de cuidar do pobre vermezinho, só porque não disseram "amém" antes de ser feito. O Senhor disse:

Vinde a mim as criancinhas !

CAPITÃO

O que é que ele está dizendo? Que resposta mais curiosa esta?

A resposta me deixa todo confuso. E quando digo ele, refiro-me a você, a você…

WOYZECK

Nós, os pobres... Sabe, senhor Capitão, o dinheiro, o dinheiro!

Quem não tem dinheiro. As vezes, um de nós coloca um dos nossos diante da moralidade do mundo. Também temos carne e sangue. Pois não somos mesmo desgraçados, neste mundo e no outro" Acho que, se chegássemos ao céu, teríamos de ajudar a fazer os trovões.

CAPITÃO

Woyzeck, você não tem virtudes, você não é virtuoso. Carne e sangue! Quando estou à janela, depois da chuva, e vejo as meias brancas passando, pulando através das vielas.. Diabo, Woyzeck, o que me dá é amor Eu também tenho carne e sangue. Mas Woyzeck, há a virtude, a virtude! E como eu deveria passar o tempo? Digo sempre a mim mesmo: você é um homem virtuoso *(Comovido)*, um homem bom, um homem bom.

WOYZECK

Sim, senhor Capitão, a virtude. Eu não tenho. Sabe, nós, a gentinha, nós não ternos virtude, nós só seguimos a natureza. No entanto, se eu fosse um senhor. se eu tivesse um chapéu, um relógio e uma bengala, e sé soubesse falar bem, então seria virtuoso, senhor Capitão. Mas eu sou um pobre coitado.

CAPITÃO

Está bem, Woyzeck. Você é um homem bom, um homem bom. Mas pensa demais, isso dói. Você esta sempre tão apressado. Essa conversa esgotou-me inteiramente. Agora vá embora e não corra tanto; devagar, desça a rua bem devagar!

Campo aberto. Cidade à distância

(Woyzeck e Andres calhem varas nos arbustos)

ANDRES *(Assobia)*

WOYZECK

É, Andres, esse lugar é maldito. Está vendo aquela faixa desbastada, acima do capim, ali onde crescem os cogumelos? É ali que as cabeças rolam, de noite. Um dia, um sujeito quis pegar, pensando que era ouriço: ficou três dias e três noites deitado na serragem. *(Baixo)* Andres, foram os maçons, já sei, foram os maçons. Silêncio,

ANDRES *(Canta)*

Lá estavam dois coelhos comendo o verde, verde capim…

WOYZECK

Silêncio! Está ouvindo, Andres, está ouvindo? E alguém andando!

ANDRES

Comendo o verde, verde capim, Ate nas suas raízes.

WOYZECK

Andando atrás de mim, debaixo de mim... *(Bate os pés no chão)* Ouça, está oco. Tudo oco, lá embaixo São os maçons!

ANDRES

Tenho medo.

WOYZECK
Que silêncio esquisito! É de parar a respiração. Andres!

ANDRES
O que é?

WOYZECK
Diga alguma coisa! *(Olha os arredores fixamente)* Andres!
Como está claro! Há um clarão por sobre a cidade, Um fogo anda pelo céu do qual desce um estrondo de trombetas. Está se armando unia tempestade! Vamos embora! Não olhe para trás! *(Puxa-o para dentro das moitas)*

ANDRES *(Após uma pausa)*
Está ouvindo, Woyzeck?

WOYZECK
Silêncio, tudo está silencioso como se o mundo estivesse morto.

ANDRES
Está ouvindo" Estão tocando os tambores. Temos de ir embora!

A cidade
(Marie com sua criança, à janela)
(Margret. Passa a banda militar, tendo à frente o Tamboreiro-mor)

MARIE *(Ninando a criança nos braços)*
Eh, menininho! Sa-ra-ra-ra! Está ouvindo? Ai vêm eles!

MARGRET
Que homem! Parece uma árvore!

MARIE
Firme nos pés como um leão.

(O Tamboreiro-mor faz uma saudação)

MARGRET
Ora, que olhos mais alegres, senhora vizinha! De costume não são assim.

MARIE *(Canta)*
Os soldados são belos rapazes

MARGRET
Os seus olhos estão brilhando...

MARIE
E daí? Leve os seus ao judeu para que limpe; talvez ainda brilhem bastante para que possam ser trocados por dois botões.

MARGRET
O quê? O quê? Madame Virgem! Sou uma mulher honesta, mas a senhora, a senhora conhece sete calças e pelo lado avesso!

MARIE-Bandida! *(Fecha a janela)* Venha, meu filho. O que essa gente pensa! Mesmo que você seja apenas um pobre filho de prostituta, sua cara desonesta alegra sua mãe! Sa!! *(Canta.)*
Menina, que vais fazer agora?
Tens menininho e não tens marido!
E para que estar perguntando?
Vou cantar a noite inteira.
Aja, popaia, meu filho, viva!
Mesmo que ninguém nada me de.
Joãozinho desatrela os seis cavalos.
Dá-lhes de comer outra vez!
Eles não comem aveia,
Eles não bebem água,
Querem é vinho fresquinho, viva!
Querem é vinho fresquinho.

(Batem à janela)
MARIE
Quem é? É você, Franz? Entre!

WOYZECK
Não posso. Está na hora da chamada.

MARIE
Colheu as varas do Capitão?

WOYZECK
Colhi, Marie.

MARIE
O que é que você tem, Franz? Parece transtornado.

WOYZECK *(Misterioso)*
Marie, aconteceu de novo muito… Não está escrito: E eis que a fumaça ergueu-se da terra, como a fumaça do fogão?

MARIA
Gente!

WOYZECK
Ficou andando atrás de mim, até o limite da cidade. O que será que vai acontecer?

MARIE
Franz!

WOYZECK
Tenho de ir embora. Hoje à noite, lá na feira! Já juntei algum dinheiro.
(Sai)

No médico
(Woyzeck. O Médico)

MÉDICO
O que foi que eu vi, Woyzeck? Um homem de bem! Você! Você! Você!

WOYZECK
O que foi, senhor Doutor?

MÉDICO
Eu vi, Woyzeck. Mijando nu rua, no muro, como um cachorro...
Ainda assim, ganhando três patacas por dia, e as refeições! Woyzeck, isto é mau. O mundo está ficando mau, muito mau.

WOYZECK
Mas, senhor Doutor, quando a natureza exige...

MÉDICO
A natureza exige, a natureza exige! Superstição, superstição medonha! A natureza! Pois eu não demonstrei que o musculus constrictor versicae está subordinado à vontade? A natureza! Woyzeck, o homem é livre, no homem se revela o individualismo da liberdade. Não ser capaz de conter a bexiga! É mentira, Woyzeck! *(Sacode a cabeça, põe as mãos às costas e caminha de um lado para outro)* Já comeu suas ervilhas, Woyzeck? Só ervilhas, cruciferae, lembre se disso! Na próxima semana começaremos com a carne de carneiro! Vai haver uma revolução na ciência, vou fazer com que expluda pelos ares. 0,10 de urina amónia amaro-salgada, hiperoxídulo. Não quer mijar de novo, Woyzeck? Vá lá dentro tentar!

WOYZECK
Não posso, senhor Doutor.

MÉDICO *(afectado)*
No muro pode! O acordo escrito está nas minhas mãos! Eu vi, eu vi com esses olhos... Eu acabara de por o nariz para fora da janela, deixando que os raios de sol penetrassem nas narinas para observar os espirros.

Apanhou sapos para mim? Um cadáver? Nenhum pólipo de água doce? Nenhuma hidra? Ventosas? Cristalóides? Não vá esbarrar no microscópio que acabo de colocar o dentão molar de um infusório nele. Vou fazer com que expluda nos ares e com ela todo mundo. Nenhum ovo de aranha, Woyzeck? Ovos de sapo? No entanto, mijou no muro. Eu vi. *(Dá-lhe um pontapé)* Não, Woyzeck, não estou irritado: a irritação faz mal à saúde, é anti-científica. Estou calmo, muito calmo, meu pulso bate as 60 pulsações normais e eu lhe estou falando com o maior sangue frio. Deus nos guarde de nos irritarmos com os homens, os homens! Mesmo que fossem Proteus matando a gente! Mas, Woyzeck, você não deveria ter mijado no muro...

WOYZECK
Sabe, senhor Doutor, às vezes a gente tem um carácter assim, uma estrutura assim. Mas, com a natureza é outra coisa, sabe? Com a natureza *(Estala os dedos)* acontece como é que se diz?... por exemplo...

MÉDICO
Woyzeck está filosofando novamente.

WOYZECK *(Confidencial)*
Senhor Doutor, o senhor já viu essa coisa de dupla natureza? Quando o sol está no meio-dia e parece que o mundo vai se desfazer em fogo. uma voz terrível já conversou comigo!

MÉDICO
Woyzeck tem uma aberratio.

WOYZECK
Pois é, senhor doutor, a natureza; quando a natureza apaga.

MEDICO
E o que é isso: quando a natureza apaga?

WOYZECK
Quando a natureza apaga é quando a natureza apaga. Quando o mundo fica tão escuro que a gente tem que tactear com as mãos, que a gente pensa que a natureza se desfaz como uma teia de aranha. É quando uma coisa é e também não é; quando tudo está escuro e só resta um brilho avermelhado no oeste, como uma forja. Quando *(Caminha de um lado para o outro da sala.)*...

MÉDICO
Gente! Ele tacteia o chão como se tivesse pés de aranha.

WOYZECK *(Põe o dedo sobre o nariz)*
Os cogumelos, senhor doutor, é aí, é aí que está. O senhor já viu as figuras que os cogumelos fazem, quando crescem? Se a gente pudesse ler!

MÉDICO
Woyzeck está com a mais linda aberratio mentalis partialis, da segunda categoria, muito bem desenvolvida. Woyzeck vai ganhar um aumento! Da segunda categoria: ideia fixa em condições geralmente razoáveis. E você ainda faz seu serviço de sempre? Barbeia o Capitão?

WOYZECK
Sim, senhor.

MEDICO
Come ervilhas?

WOYZECK
Sempre, senhor Doutor. E minha mulher arranja o dinheiro das despesas.

MÉDICO
Faz sua obrigação?

WOYZECK
Sim, senhor.

MÉDICO
Um caso interessante. Está com uma bela ideia fixa! Ainda vai parar no hospício! O Woyzeck vai ganhar aumento, se se comportar direito! Mostre o pulso! É...

WOYZECK
O que devo fazer?

MÉDICO
Comer ervilhas, depois carne de carneiro. Limpar o fuzil! Vai ganhar uma pataca de aumento esta semana. Minha teorias minha nova teoria.

Tendas. Luzes. Povo
(0 Velho canta e a Criança dança ao som do realejo)

VELHO
No mundo não há consistência, Todos nós vamos morrer. E sabemos disso muito bem.

WOYZECK
Ei, upa! Pobre homem; pobre velho! Pobre criança, criança nova! Preocupações e festas!

MARIE
Homem, se os loucos têm razão então nós mesmos somos loucos.
Mundo engraçado! Mundo bonito!

(Os dois seguem até onde está o Charlatão de Feira.)

CHARLATÃO *(Diante de uma tenda, com sua mulher vestindo calças e um macaco fantasiado)*

Meus senhores, meus senhores! Vede a criatura como Deus a fez: nada, nada mesmo. Vede agora a arte: anda em pé, usa calças e jaqueta, tem uma espada! O macaco é soldado; ainda não é muito, o mais baixo degrau da espécie humana. Épa! Faça uma vénia! Isso... Agora um barão. Dê um beijo *(Toca trombeta)* O paleta é musical. Meus senhores, podereis ver aqui o cavalo astronómico e os passarinhos canalhas. Favoritos das cabeças coroadas da Europa. Revelam tudo aos homens: a idade, os filhos, as doenças. Começam as apresentações! Logo logo o começo do começo.

WOYZECK
Quer ver?

MARIE
Por mim... Deve ser bonito. Quantas lantejoulas ele tem! E a mulher, usa calças!

(Os dois entram na tenda)

TAMBOREIRO-MOR
Pare! Você a viu? Que mulher!

SUB-OFICIAL
Diabo! Feita para reproduzir regimentos de couraceiros!

TAMBOREIRO-MOR
E para entrar na criação do Tamboreiro-mor.

SUB-OFICIAL
Como traz a cabeça levantada! E os cabelos pretos! Da gente pensar que a puxam para baixo, como um peso. E os olhos.

TAMBOREIRO-MOR
É como olhar dentro de um poço ou de uma chaminé. Depressa, vamos atrás.

O interior da tenda muito iluminada

MARIE
Que luz!

WOYZECK
Pois é, Marie, gatos negros de olhos como brasas. Que noite!

O DONO DA TENDA *(Desfilando com um cavalo)*
Mostre seu talento! Mostre sua sabedoria animalesca! Envergonhe a sociedade humana! Meus senhores, este animal que estais vendo, o rabo pendente, sobre as quatro patas, é sócio de uma entidade de sábios, é professor de nossa universidade e com ele os estudantes aprendem a cavalgar e a chicotear. Isto foi simples instinto. F, agora, pense, com dupla razão! O que você faz, quando pensa com dupla razão? Há um burro entre os sábios da associação? *(O cavalo sacode a cabeça)* Estão vendo a dupla razão, agora?

Isto é a animalsionómica. Ele não é um indivíduo bobo como um animal. É uma pessoa, um ser humano, um ser humano animalesco, e ainda assim um bicho, e uma besta. *(O cavalo comporta-se mal)* É isso, envergonhe a sociedade. Estão vendo, o bicho ainda é natureza, natureza não-ideal! Você foi feito de pó, areia, sujeira. Quer ser mais do que pó, areia, sujeira? Olhem como é ajuizado: sabe contar e ainda assim não pode contar nos dedos. Por que ? Só não sabe exprimir, não sabe explicar... é um ser humano transmudado! Diga ao senhores que horas são! Qual dos senhores, ou das senhoras. tem um relógio, um relógio?

SUB-OFICIAL
Um relógio? *(Com um gesto grandiloquente e estudado puxa um relógio do bolso)* Aqui está!

MARIE
Quero ver isso.
(Passa para a primeira fila, ajudada pelo Sub-oficial)

TAMBOREIRO-MOR
Que mulher!

Quarto de Marie
(Marie. O Tamboreiro-mor)

TAMBOREIRO-MOR
Marie!

MARIE *(Olhando-o, expressiva)*
Dê uma volta! Um peito de boi e uma barba de leão. Não tem ninguém igual. Sou a mais orgulhosa das mulheres.

TAMBOREIRO-MOR
Devia me ver no domingo, com a pluma no chapéu e as luvas brancas, que diabo! "Esse sujeito é um homem", é o que o Príncipe sempre diz.

MARIE *(Zombeteira)*
Não diga! *(Aproxima-se dele)* Homem!

TAMBOREIRO-MOR
E você também é uma mulher! Que diabo, vamos começar uma criação de tamboreiros-mor? Hein? *(Abraça-a)*

MARIE *(Aborrecida)*
Deixe-me.

TAMBOREIRO-MOR
Fera selvagem!

MARIE *(Violenta)*
Se você me tocar...

TAMBOREIRO-MOR
É o demónio que olha em seus olhos?

MARIE
Pode ser. É tudo a mesma coisa.

Pátio da casa do médico

(Estudantes e Woyzeck estão embaixo, o Médico olha da janela do sótão)

MÉDICO

Meus senhores, estou no teto, como Davi quando viu Betsabá; mas só vejo as calcinhas da pensão das meninas, secando no jardim. Meus senhores, chegamos à importante questão sobre a relação entre o sujeito e o objecto. Se tomarmos apenas um objecto, no qual se manifesta, de um alto ponto de vista, a auto-afirmação orgânica do divino e examinarmos sua relação com o espaço, com a terra, com o planetário, meus senhores, se jogo este gato pela janela: como se comportará esta existência com relação ao centrum gravitationis, tendo em vista seu próprio instinto? Êi, Woyzeck *(grita),* Woyzeck!

WOYZECK *(Apanha o gato)*

Doutor, ele está mordendo.

MÉDICO

Vejam, segura o animal tão suavemente! Como se fosse sua avó. *(Desce)*

WOYZECK

Doutor, estou com tremedeira.

MÉDICO *(Muito contente)*

Ora, ora, que bom, Woyzeck *(Esfrega as mãos. Segura o gato.)* O que estou vendo, meus senhores? Um novo espécime, um piolho de coelho, um belo espécie *(Puxa uma lente, o gato foge correndo.)* Meus senhores, esse bicho não tem instinto científico... Em seu lugar poderão ver outra coisa. Vejam! Esse homem só come ervilhas, há três meses. Notem o resultado, apalpem: que pulso irregular! O pulso e os olhos!

WOYZECK

Senhor Doutor, estou vendo tudo escuro! *(Senta-se)*

MÉDICO

Coragem, Woyzeck! Mais uns dias e acabou. Tomem-lhe o pulso, meus senhores. tomem-lhe o pulso! *(Apalpam-lhe a fronte, o pulso, o peito.)* Por falar nisso, Woyzeck, mexa com as orelhas para que os senhores vejam! Há muito que desejo lhes mostrar: tem dois músculos que funcionam. Vamos, agora.

WOYZECK
Ora, senhor Doutor!

MÉDICO
Animal, quer que eu lhe puxe as orelhas! Quer agir igual ao gato? Olhem, meus senhores, esta é a metamorfose do burro; frequentemente também é a consequência de uma educação feminina e do modo de falar das mães. Quantos cabelos sua mãe já lhe arrancou, delicadamente, como lembrança? Há alguns dias eles estão tão ralos! Pois é, as ervilhas, meus senhores!

Quarto de Marie

MARIE *(Sentada, a criança no colo, um caco de espelho na mão)*
O outro mandou e ele teve de ir embora! (Olha-se no espelho) Como as pedras brilham! O que são? O que foi que ele disse? Durma, menino! Feche os olhos, feche bem! *(A criança esconde os olhos com as mãos)* Mais ainda! Fique assim, quietinho, senão ele virá buscá-lo! *(Canta:)*

Menina, fecha a loja,
que o cigano vem te buscar.
Segurando tua mão ele vai
Levar-te à terra cigana.

(Torna a olhar-se no espelho)
É ouro, com certeza. Será que me assentará bem, no baile? Gente como eu só tem um cantinho no mundo e um pedacinho de espelho. E ainda assim tenho a boca tão vermelha quanto as grandes madames, com seus espelhos de corpo inteiro e seus homens bonitos, que lhes beijam as mãos. Sou só uma pobre mulherzinha. *(A criança soergue-se)* Silêncio menino, feche os olhos! Lá vem o anjinho do sono! Como corre pela parede! *(Lança reflexos com o espelho)* Feche os olhos, senão ele vai olhar dentro deles e cegá-lo!

(Woyzeck entra, atrás dela. Ela se assusta, pondo as mãos nas orelhas)

WOYZECK
O que é que você tem ?

MARIE
Nada.

WOYZECK
Há um brilho sob seus dedos.

MARIE
É um brinco que eu achei.

WOYZECK
Eu nunca encontrei coisa igual; quanto mais os dois!

MARIE
E eu sou lá você?

WOYZECK
Está bem, Marie. O menino, está dormindo! Segure o bracinho que a cadeira está apertando. Tem gotas claras na testa. Só há trabalho sob o sol: suar até mesmo dormindo. Coitados de nós, os pobres. Aí está mais dinheiro, Marie: o ordenado e uma gorjeta de meu Capitão!

MARIE
Deus lhe pague, Franz.

WOYZECK
Tenho de ir embora. Até à noite, Marie! Adeus!

MARIE *(Sozinha, depois de uma pausa)*
Eu sou mesmo ruim! Seria capaz de me matar. Ora. que mundo! Que vá tudo para o inferno, os homens e as mulheres!

Rua
(O Capitão. O Médico. Arquejando, O Capitão desce a rua depois pára; arqueja, volta-se para trás)

CAPITÃO
Onde vai tão depressa, prezado senhor Prego de Caixão?

MÉDICO
Onde vai tão devagar, prezado senhor Rabo de Ordem Unida.

CAPITÃO
Tome tempo, prezado senhor Pedra de Sepultura.

MÉDICO
Não roubo o tempo, como o senhor, meu caro.

CAPITÃO
Senhor Doutor, não corra assim!.. Não reme assim no ar, com sua bengala! Assim o senhor está se apressando para a morte. Um homem de bem, de consciência tranquila, não corre assim. Um homem de bem *(Aspira o ar sofregamente)...* Senhor Doutor, permita que eu salve a vida de um homem. *(Segura o Médico pelo casaco)*

MÉDICO
Estou com pressa, senhor Capitão, estou com pressa!

CAPITÃO
Senhor Prego de Caixão, assim o senhor vai gastar as suas perninhas no calçamento. Pare de cavalgar o casaco assim no ar.

MÉDICO
Em quatro semanas ela vai morrer. A pobre mulher: um collaps congestaticus no sétimo mês. Já tive vinte pacientes iguais. Em quatro semanas, ela pode estar certa disso.

CAPITÃO Senhor Doutor, eu sou tão melancólico, tenho as minhas paixões. Sempre choro quando vejo meu casaco pendurado na parede.

MÉDICO
Hum! Inchado, gordo, pescoço grosso, constituição apopléctica. É, senhor Capitão, o senhor poderá ser vítima de uma apoplexia cerebri. Mas pode ser que ela só o pegue de um lado, no qual o senhor ficará paralítico. Mas pode acontecer também, na melhor das hipóteses, que fique paralítico mentalmente, e que sua vida continue apenas vegetativa. Mais ou menos essas são as suas perspectivas para as quatro próximas semanas! Aliás, posso garantir-lhe que o senhor se tornará um dos casos mais interessantes e, se Deus quiser, sua língua ficará parcialmente paralisada, o que nos permitirá fazer experiências imorredouras.

CAPITÃO
Senhor Médico, não me assuste! Há gente que já morreu de susto, de poro espanto somente. Já estou vendo os homens, com limões nas mãos. E vão dizer: Mas ele era um bom sujeito, um bom sujeito! Que

diabo, Prego de Caixão.

MÉDICO *(Segura o chapéu diante dele)*

O que é isto, senhor Capitão? Um crânio oco, senhor Rabo de Ordem Unida?

CAPITÃO *(Franze a testa)*

O que é isto, senhor Doutor? É uma ingenuidade, caríssimo senhor Prego de Caixão! Hé, hé, hé! Mas nada desejo de mal. Sou um homem bom. Mas também sou capaz de ser mau, quando quero, senhor Doutor. Hé, hé, hé! Quando quero... *(Entra Woyzeck e quer passar correndo)* Êi, Woyzeck — Que pressa de passar pela gente! Venha cá, Woyzeck? Correndo como uma navalha aberta pelo mundo! Seria capaz de cortar a gente. Correndo como se tivesse de raspar o pêlo dos castrados no quartel e como se fosse enforcado antes de raspar o último pêlo. Mas, além das longas barbas, o que é que eu queria dizer? Woyzeck, as longas barbas...

MÉDICO

Já Plínio dizia ser necessário eliminar as longas barbas que nascem sob o queixo dos soldados.

CAPITÃO *(Continua)*

Ah, e falando das longas barbas...! Como Woyzeck, já encontrou um fio de barba no seu prato? Hé, hé, hé, está compreendendo o que digo, não está? Um fio de barba de um homem. da barba de um sapador, de um sub-oficial, de um... tamboreiro-mor? Hein, Woyzeck? Tem mulher bem comportada. Não é como os outros.

WOYZECK

Sim, senhor! O que está querendo dizer, senhor Capitão?

CAPITÃO

Mas que cara você está fazendo!... Talvez a barba não esteja na sopa, mas se alguém correr e virar a esquina depressa, talvez possa encontrá-la nos lábios. Nos lábios, Woyzeck... Eu também já senti o amor, Woyzeck. Gente, ele está branco como cal!

WOYZECK

Senhor Capitão, sou um pobre diabo.. e nada mais tenho no mundo. Senhor Capitão, se o senhor começa a zombaria.

CAPITÃO
Zombaria? Eu ? Zombar de você, homem?

MÉDICO
O pulso, Woyzeck, o pulso! Rápido, duro, pulando, irregular.

WOYZECK
Senhor Capitão, o mundo é branco como o inferno estou gelado, gelado. Aposto como o inferno é gelado. lmpossível, gente, gente, impossível!

CAPITÃO
Você quer... Você quer levar duas balas na cabeça ? Está me apunhalando com seus olhos e eu só lhe desejo o bem. Porque Woyzeck? é um bom homem, um homem bom.

MÉDICO
Os músculos do rosto rígidos. tesos, às vezes saltando. O comportamento é tenso, excitado.

WOYZECK
Vou embora. É possível. Os homens! E muito possível. O tempo está bom, senhor Capitão. Está vendo um céu tão bonito, tempo firme, cinzento. E de se ter vontade de martelar um gancho dentro dele, para a gente se enforcar. Só por causa do tracinho existente entre o sim e outra vez o sim e o não.

Senhor Capitão, sim e não! O não é o culpado do sim, ou o sim o do não? Preciso pensar nisso. *(Com passos largos. primeiro lentos e depois rápidos. afasta-se)*

MÉDICO *(Apressa-se atrás dele)*
Um fenómeno! Woyzeck, um aumento!

CAPITÃO
Esse homem me deixa tonto. Que rapidez! Esse patife alto corre depressa como a sombra fugindo das pernas de uma aranha e o baixinho coxeia atrás dele. O alto é o raio e o pequeno o trovão. Ha, ha... Grotesco! Grotesco! Sempre atrás. Não gosto disso: um homem de bem é cuidadoso e ama sua vida. Um homem de bem não tem coragem. Os patifes é que têm coragem! Eu só fui à guerra para reforçar o meu amor pela vida. *(Sai)*

Quarto de Marie
(Marie. Woyzeck)

MARIE
Bom dia, Franz.

WOYZECK *(Contemplando-a)*
Ah, é você, ainda? É, realmente! Não. A gente não vê nada.

MARIE
Você está tão esquisito, Franz. Tenho medo.

WOYZECK *(Olha-a fixamente e balança a cabeça)*
Hum! Não vejo nada, não vejo nada. Oh, a gente deveria poder ver, deveria poder agarrar com as mãos.

MARIE *(Intimidade)*
O que é que você tem, Franz? Está com fúria mental!

WOYZECK
Que bela rua. Da gente andar até ficar com calos! É bom ficar na rua. E bom, também, estar com os outros.

MARIE
Com os outros?

WOYZECK
Muita gente passa na rua, não é? E você fala com quem quer, não tenho nada com isso! Ele estava lá? Lá? Lá? E junto a você? Assim? Eu gostaria de ter sido ele.

MARIE
Ele? Não posso impedir que as pessoas andem na rua e que falem enquanto andam.

WOYZECK
Nem deixar os lábios em casa. Seria pena, eles são tão bonitos. Mas as vespas gostam de pousar em cima.

MARIE
E que vespa foi que o picou? Você está louco que nem uma vaca

enxotando os moscardos.

WOYZECK

Um pecado, tão gordos e tão cheios…Fedem tanto que seria possível expulsar os anjinhos do céu com seu cheiro. Sua boca é vermelha, Marie. Nenhuma bolha. Como é, Marie? Você é bela corno o pecado. Como o pecado mortal pode ser assim tão belo ?

MARIE

Franz, você está com febre.

WOYZECK

Demónio! Ele estava aqui, assim. assim?

MARIE

Enquanto o dia for longo e o mundo antigo as pessoas poderão estar nalgum lugar, um depois do outro.

WOYZECK

Eu o vi!

MARIE

A gente pode ver muito se tem dois olhos, se não é cega e se o sol está brilhando.

WOYZECK

Mulher! *(Precipita-se sobre ela)*

MARIE

Não encoste em mim Franz. Prefiro ver um punhal no seu corpo do que sua mão no meu. Quando eu tinha dez anos meu pai não ousava tocar-me se eu olhasse para ele.

WOYZECK

Mulher! Não, é alguma coisa que você tem! Todo mundo é um abismo: se olhamos para baixo, ficamos tontos Que seja assim. E ela age como a inocência. Está bem, inocência, você se mostra. Será que sei ? Será que sei ? Quem sabe ? *(Sai)*

Corpo de Guarda
(Woyzeck. Andres)

ANDRES *(Canta)*
A hospedeira tem óptima criada Que canta no jardim dia e noite, Sentada no jardim...

WOYZECK
Andres!

ANDRES
O que é?

WOYZECK
Belo tempo.

ANDRES
Tempo de domingo.. Música na cidade. Primeiro as mulheres saíram: os homens atrás, é isso!

WOYZECK *(Intranquilo)*
Dance, Andres, dance.

ANDRES
Na taverna do Cavalo e das Estrelas.

WOYZECK
Dance, dance!

ANDRES
Vá lá.
Sentada no jardim
Até o relógio tocar as doze,
Vigiando os soldados.

WOYZECK
Andres, não tenho paz.

ANDRES
Tolo!

WOYZECK

Tenho de sair. Minha cabeça está girando. Dance, dance! Estará com as mãos quentes! Diabo Andres!

ANDRES

O que você quer?

WOYZECK

Tenho de ir, tenho de ver.

ANDRES

Homem intranquilo! Por causa do sujeito?

WOYZECK

Tenho de sair. Aqui está tão quente.

Hospedaria

(As janelas abertas. Dança. Bancos diante da casa. Rapazes)

1° APRENDIZ DE TRABALHOS MANUAIS

Visto uma camisinha que não é minha Minh'alma fede a aguardente...

2º APRENDIZ

Meu irmão, quer que eu lhe faça um buraco só por amizade? Para diante! Quero fazer-lhe um buraco! Eu também sou homem, voe sabe. Vou matar todas as pulgas que ele carrega no corpo.

1° APRENDIZ

Minh'alma, minh'alma fede a aguardente! Até mesmo o dinheiro está apodrecendo! Oh, miosótis, como é belo o mundo. Vou encher um pote de lágrimas de saudade! Queria que nossos narizes fossem duas garrafas que pudéssemos despejar um na garganta do outro.

ANDRES *(No coro)*

Um caçador do Paladino Aqui nos verdes campos. A caça é minha alegria. Cavalgava pela verde mata. Halli, hallo, ha, a alegre caçada

(Woyzeck aparece à janela. Marie e o Tamboreiro-mor passam por ele dançando, sem notá-lo)

WOYZECK
Ele! Ela! Demónios!

MARIE *(Ao passar dançando)*
Mais, mais…

WOYZECK *(Sufocando)*
Mais…mais… *(Soergue-se brusco e depois relaxa o corpo no banco)* Mais, mais! *(Bate as mãos uma na outra)* Rodem, girem! Por que Deus não apaga o sol com um sopro, para que tudo gire na desordem, homem, mulher, seres humanos e animais! Em plena luz do dia, nas nossas próprias mãos, como os mosquitos! Mulher! A mulher é quente, quente! Mais, mais! *(Ergue-se num salto)* Como ele a agarra, o sujeito, como segura seu corpo! Ele... ele a possui... como eu, no começo. *(Atordoado torna a encolher-se)*

1º APRENDIZ *(Fazendo uma prédica sobre a mesa)*
No entanto, um viajor que esteja apoiado no fluxo do tempo, que também responda a si mesmo com a sabedoria divina, dizendo: Por que o homem é! Por que o homem é? Mas, em verdade vos digo, de que viveriam o camponês, o pintor, o sapateiro, o médico, se Deus não houvesse criado o homem ? Do que viveria o alfaiate se Ele não houvesse dado aos homens o sentimento da vergonha, e o soldado, se ele não o houvesse munido da necessidade de se matar? Por isso, não duvideis... E verdade, é verdade, há a amabilidade, há a finura, mas tudo que é terreno é desgraçado e ate mesmo o dinheiro apodrece. E para terminarmos. meus caros irmãos, mijemos sobre a cruz, para que morra um judeu!
(Ao som da algazarra generalizada, Woyzeck acorda e sai correndo.)

Campo aberto

WOYZECK
Mais! Mais! Silêncio, música. *(Estira-se no chão)* Hein ? O que estão dizendo? Mais alto! Mais alto! Apunhale, apunhale a loba! Apunhale, apunhale a... loba! Será que devo? Devo" Estou ouvindo bem, estou ouvindo o vento? Estou ouvindo sempre e sempre: apunhale, apunhale!

Hospedaria
(Tamboreiro-mor Woyzeck. Gente)

TAMBOREIRO-MOR
Sou homem! *(Bate no peito.)* Estou dizendo que sou um homem. Quem vai querer alguma coisa? Que venha para diante de mim, quem não for uma deidade bêbeda. Bato-lhe ate enfiar o seu nariz no cu. Vou... *(A Woyzeck)* Vamos, homem, beba! Queria que o mundo fosse aguardente, aguardente. O homem deve beber!

WOYZECK *(Assobia)*

TAMBOREIRO-MOR
Homem, quer que lhe arranque a língua da garganta e a enrole no seu corpo? *(Lutam. Woyzeck perde)* Quer que eu ainda lhe deixe o fôlego de uma velhota, quer?

WOYZECK *(Senta-se, esgotado e trémulo, sobre um banco)*

TAMBOREIRO-MOR
Que ele assobie até estourar! Aguardente é a minha vida, Aguardente dá coragem!

UMA
O homem é forte.

ANDRES
Está sangrando.

WOYZECK
Uma coisa depois da outra.

Um quarto na caserna
(Noite. Andres e Woyzeck numa cama)

WOYZECK *(Sacode Andres)*
Andres! Andres! Não consigo dormir! Quando fecho os olhos, tudo fica rodando. Fico ouvindo violinos, tocando, tocando. E depois uma voz fala da parede. Você não ouve?

ANDRES

É... deixe que eles dancem! Estamos cansados, Deus nos proteja. Amém.

WOYZECK

E ela diz: apunhale, apunhale! Passa por entre meus olhos como um punhal...

ANDRES

Durma, seu tolo!... *(Torna a adormecer)*

WOYZECK

Andres!...

Pátio da caserna

WOYZECK

Você não ouviu nada?

ANDRES

Ainda está lá, com os companheiros.

WOYZECK

Ele disse alguma coisa?

ANDRES

Como é que você sabe? Como é que vou dizer? Bem, ele riu e depois disse: Que mulher gostosa! Como suas coxas são quentes, e todo o resto!

WOYZECK *(Gelado.)*

Então ele disse isso? O que foi mesmo que sonhei hoje? Não foi com um punhal? Que sonhos mais malucos a gente tem!

ANDRES

Para onde agora, companheiro?

WOYZECK

Buscar vinho para meu oficial. No entanto, Andres, ela era uma menina muito especial.

ANDRES
Quem ?

WOYZECK
Nada. Adeus. *(Sai.)*

Quarto de Marie

MARIE *(Folheando a Bíblia)*
"E a mentira não foi inventada de sua boca"... Meu Deus, meu Deus! Não olhe para mim! *(Continua folheando.)* "Mas os fariseus trouxeram uma mulher diante dele, culpada de adultério, colocando-a entre eles... Mas Jesus disse: A ti também não amaldiçoo. Parte e não torna a pecar!" *(Junta as mãos.)* Meu Deus! Meu Deus! eu não consigo!... Meu Deus, dai-me paz bastante para que eu possa rezar. *(A criança aconchega-se a ela)* O menino me dá uma pontada no coração. Karl! Ele se empina no sol!

BUFÃO *(Deitado, conta histórias segurando os dedos.)*
E ele tem a coroa dourada, o senhor rei. Amanhã vou buscar a criança para a senhora rainha O chouriço disse ao patê: venha cá. *(Segura a criança e cala.)*

MARIE
O Franz não veio. Não veio ontem, nem hoje. Como está ficando quente! *(Abre a janela.)* "E entrou, prostrando-se a seus pés, chorando, e começou a molhar seus pés com as lágrimas e a enxugá-los com os cabelos de sua cabeça, e beijou seus pés e cobriu-os com unção..." *(Bate perto)* Tudo morto! Meu Salvador! Meu Salvador! Quero untar os teus pés!

Belchior
(Woyzeck. O Judeu.)

WOYZECK
A pistolinha é cara demais.

JUDEU
Como é, vai ou não vai comprar?

WOYZECK
Quanto custa o punhal?

JUDEU
Está afiadinho. Quer cortar o pescoço? Então. O que é? Eu vendo tão barato quanto os outros. O senhor terá morte barata, mesmo que não seja gratuita. E então? Vai ter uma morte económica.

WOYZECK
Corta bem mais que pão

JUDEU
Dois vinténs.

WOYZECK
Aqui! *(Sai.)*

JUDEU
Aqui! Como se não fosse nada! E, no entanto, é dinheiro... Cachorro!

Caserna
(Andres. Woyzeck remexe suas coisas.)

WOYZECK
A camiseta não é do uniforme, Andres. Você pode usar. Esta cruz é de minha irmã, e este anelzinho Também tenho um santinho, dois Sagrados Corações e uma medalhinha... Estavam na Bíblia de minha mãe, e tem escrito: Senhor! Deixa ser sempre meu coração Como foi teu corpo, vermelho e ferido. A única coisa que minha mãe ainda sente é o sol brilhando sobre suas mãos... Não tem importância.

ANDRES *(Estarrecido, a tudo responde)*
É sim

WOYZECK *(Puxa um papel)*
Friedrich Johann Franz Woyzeck, miliciano, fuzileiro do 2° Regimento, 2° Batalhão, 4ª Companhia, nascido a 20 de julho. Dia da Anunciação de Maria... Hoje completo 30 anos, 7 meses e 12 dias.

ANDRES

Franz, vão levá-lo ao hospital. É preciso que você beba aguardente com pólvora. Isso matará a febre.

WOYZECK

E, Andres, quando o carpinteiro junta a serragem, jamais alguém sabe quem é que vai deitar sua cabeça nela.

Rua

(Marie com a Menina diante da porta da casa, Avó; mais tarde Woyzeck.)

MENINA

O sol brilhava na festa das candeias
O trigo estava florescendo.
De dois a dois eles desciam
Ao longo da campina.
Os violinistas atrás deles.
Calçavam meias vermelhas...

PRIMEIRA CRIANÇA

Não é bonito.

SEGUNDA CRIANÇA

Você sempre quer outra coisa.

PRIMEIRA CRIANÇA

Marie, caule você.

MARIE

Não posso.

PRIMEIRA CRIANÇA

Por quê?

MARIE

Por isso.

SEGUNDA CRIANÇA

Por que, por isso?

TERCEIRA CRIANÇA
Vovó, conte uma história!

AVÓ
Venham, meus caranguejozinhos! Era uma vez um menino pobre, que não tinha pai, nem mãe. Tudo estava morto e não havia ninguém mais no mundo. Tudo morto. E o menino andou, procurando dia e noite. E já que não havia ninguém mais no mundo, quis ir para o céu, onde a lua olhava com tanta simpatia. E quando chegou na lua, viu que era um pedaço de madeira podre. E então foi para o sol, e quando chegou no sol, viu que era um girassol murcho. E quando chegou nas estrelas, viu que eram mariposas douradas, estavam espetadas, como se espetam os vaga-lumes nas árvores. E quando quis voltar para a terra, a terra era um porto destruído. E o menino estava sozinho. Então se sentou e chorou, e até hoje ainda está sentado, sozinho.

WOYZECK
Marie!

MARIE *(Amedrontada)*
O que é?

WOYZECK
Vamos indo. Já é hora.

MARIE
Para onde?

WOYZECK
E eu sei?

Caminho da floresta, junto ao riacho
(Marie e Woyzeck.)

MARIE
Ali, ao longe, fica a cidade. Está escuro.

WOYZECK
Fique um pouco mais. Venha, sente-se.

MARIE
Mas eu tenho de ir.

WOYZECK
Não precisa ferir os pés de tanto andar.

MARIE
Como você está esquisito!

WOYZECK
Ainda sabe há quanto tempo foi, Marie?

MARIE
Faz dois anos, no dia de Pentecostes.

WOYZECK
E sabe quanto tempo ainda vai ser?

MARIE
Tenho de ir embora, fazer o jantar.

WOYZECK
Está com frio, Marie? E ainda assim você é quente. Como seus lábios são quentes! Quentes... A respiração quente das putas! E mesmo assim eu daria o céu para beijá-los novamente. Quando estamos gelados, não temos mais frio. Você não vai sentir o frio do orvalho da manhã.

MARIE
O que é que você está dizendo?

WOYZECK
Nada. *(Silêncio)*

MARIE
Como a lua nasce vermelha!

WOYZECK
Como uma lâmina ensanguentada.

MARIE
O que é que você quer fazer ? Você está tão pálido, Franz. *(Ele*

brande o punhal) Pare. Franz! Pelo amor de Deus! Socorro! Socorro!

WOYZECK *(Apunhala)*
Tome isto, e isto! Não sabe morrer? Assim! E assim! Ah, ela ainda estremece. Ainda não, ainda não ? Mais ainda. *(Apunhala mais uma vez)* Você está morta? Morta! Morta! *(Deixa cair o punhal)*

Quarto de Marie
(Karl, o idiota. A Criança. Woyzeck.)

KARL *(Segurando a Criança no colo, diante de si)*
Ele caiu na água,
ele caiu na água, ora.
ele caiu na água.

WOYZECK
Menino! Christian!

KARL *(Olha-o fixamente)*
Ele caiu na água.

WOYZECK *(Quer acariciar a Criança, esta se vira e grita)*
Meus Deus!

KARL
Ele caiu na água.

WOYZECK
Christianinho, vou lhe dar um enxadão, sa, sa. *(E Criança se defende; a Karl)* Aí, compre um enxadão para o menino.

KARL
(Olha-o fixamente)

WOYZECK
Upa, Upa, cavalinho!

KARL *(Exultante)*
Upa, Upa, cavalinho! Cavalinho!
(Sai correndo com o menino.)

Hospedaria

WOYZECK

Dancem todos, dancem sempre, suem e fedam um dia ele virá buscá-los todos. *(Canta)*

Oh, filha, minha filha,
Que foi que você pensou
Quando ficou assim presa
Aos cocheiros e carreteiros.

(Dança) Vamos, Käthe, sente-se! Sinto calor, calor. *(Tira o casaco)* É assim que acontece: o demónio busca uma e deixa a outra correr. Käthe você é quente! E por quê? Käthe você também vai gelar. Tenha juízo! Você não sabe cantar?

KÄTHE

Não quero ir para a Suábia.
Não quero usar saia comprida,
Saia comprida, sapato de ponta,
São para a tua empregada.

WOYZECK

Não, nada de sapatos. Também poderemos ir para o inferno sem sapatos.

KÄTHE

Que feio, amor, que indelicado.
Guarda teu dinheiro, durmo sozinha.

WOYZECK

É isso mesmo, não quero ensanguentar-me.

KÄTHE

Mas o que é que você tem em sua mão?

WOYZECK

Eu? Eu ?

KÄTHE

Vermelho! Sangue! *(As pessoas rodeiam-na)*

WOYZECK
Sangue? Sangue?

HOSPEDEIRO
Oh... Sangue!

WOYZECK
Acho que me cortei, aqui, na mão direita.

HOSPEDEIRO
Por que então o sangue está no cotovelo

WOYZECK
Eu limpei.

HOSPEDEIRO
Com a mão direita no cotovelo direito? Você é muito hábil.

BUFÃO
E então o Gigante disse: Estou cheirando, estou cheirando carne de gente. Chi, está fedendo!

WOYZECK
Que diabo, o que é que vocês querem ? Que é que têm com isso" Deixem-me passar, senão... Diabo! Acham que matei alguém? Sou um assassino? Por que e que estão rindo? Por que não olham para si mesmos? Deixem-me passar! *(Sai correndo)*

Caminho da floresta junto ao riacho
(Woyzeck. (só.))

WOYZECK
O punhal" Onde está o punhal? Deixei aqui. Vai denunciar-me!
Foi mais perto, mais perto ainda! Que lugar é este! O que estou ouvindo? Algo se move. Silêncio. Aqui perto. Marie? Ha, Marie! Silêncio. Tudo silencioso. Por que está tão pálida, Marie? Que fita vermelha é esta, passada pelo seu pescoço? Quem lhe deu a fita com os seus pecados? Eles a deixaram negra, negra. Eu a embranqueci? Por que teus cabelos pretos estão assim desarrumados ? Não teceu as tuas tranças, hoje? Há alguma coisa aqui! Fria, molhada, silenciosa! Vamos embora daqui! O punhal, o punhal! Já achei! Pois então. *(Corre até a água)* Pois então, para o fundo!

(Joga o punhal no riacho) Mergulha na água escura, como uma pedra. A lua parece uma lamina sangrenta ! Será que todo mundo vai comentar ? Não, está longe demais longe do lugar onde tomam banho. *(Entra no riacho e atira o punhal longe)* Está bem agora... Mas, e no verão, quando mergulham à procura de conchas?... Ora, vai enferrujar, ninguém poderá reconhecer... Eu devia ter quebrado!... Será que ainda estou ensanguentado? Tenho de lavar-me. Uma mancha I aqui, e aqui outra. *(Entra na água)*

(Chegam pessoas)
PRIMEIRA PESSOA
Parem!

SEGUNDA PESSOA
Está ouvindo? Silêncio! Ali!

PRIMEIRA
Uuuh! Ali! Que som!

SEGUNDA
E a água que está chamando: há muito ninguém afoga. Vamos embora. Não faz bem ouvir a água.

PRIMEIRA
Uuuh! De novo, agora! Como um homem morrendo.

SEGUNDA
É apavorante! Tão opaco, nevoeiro cinza em toda parte e o zumbido dos besouros, como se fossem sinos partidos. Vamos embora!

PRIMEIRO
Não! O som é claro demais, alto demais! Lá em cima! Vamos!

Rua
(Crianças)

PRIMEIRA CRIANÇA
Vamos embora, para onde está

SEGUNDA CRIANÇA
O que houve?

PRIMEIRA CRIANÇA
Você não sabe? Todos já foram para lá. Ela está lá fora.

SEGUNDA CRIANÇA
Onde?

PRIMEIRA CRIANÇA
Do lado esquerdo, além do Carvalho, no bosque, junto à cruz vermelha.

SEGUNDA CRIANÇA
Vamos depressa, para que ainda possamos ver alguma coisa! Senão eles vão trazê-la para dentro.

Na floresta, junto ao riacho
(Bedel. Médico, Juiz)

POLÍCIA
Um bom assassinato, um legítimo assassinato, um belo assassinato. Tão belo quanto era de se desejar. Há muito não tivemos assassinato assim.